



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de Campina Grande
Casa Félix Araújo

PROJETO DE LEI Nº 257/2009

Em 19 de 11 de 2009

AUTOR: ANTÔNIO PEREIRA BARBOSA

Ementa

Denomina de "JORNALISTA ANTÔNIO BORGES DA FONTE SECA" Uma das novas ruas de Campina Grande e dá outras providências.

Distribuição

a Comissão de Justiça e Redação
para parecer

S.S. Câmara Municipal 24 de 11 de 2009

[Signature] Presidente

[Signature] Secretário

1ª Votação

Aprovado em Sessão de 26 de 11 de 2009

[Signature] Presidente

[Signature] Secretário

2ª Votação

Aprovado em Sessão de 26 de 11 de 2009

[Signature] Presidente

[Signature] Secretário

Redação Final

Aprovado em Sessão de _____ de _____ de _____

Presidente

Secretário



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)
GABINETE DO VEREADOR ANTONIO PEREIRA

PROJETO DE LEI Nº 257/2009.

Câmara Municipal de Campina Grande
RECEBIDO
Em 13/11/09, 9:32 hs

ASSINATURA

EMENTE: DENOMINA DE
"JORNALISTA ANTÔNIO
BORGES DA FONSECA" UMA
DAS NOVAS RUAS DE
CAMPINA GRANDE E DÁ
OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Art. 1º Fica denominada de **JORNALISTA ANTÔNIO BORGES DA FONSECA** uma das novas ruas de Campina Grande.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Campina Grande
"Casa de Félix Araújo", em 18 de novembro de 2009.


ANTONIO PEREIRA BARBOSA
VEREADOR - PSB



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)
GABINETE DO VEREADOR ANTONIO PEREIRA

JUSTIFICATIVA AO PROJETO DE LEI Nº. _____ DE 18 DE NOVEMBRO DE 2009

Senhor Presidente,
Senhoras Vereadoras e
Senhores Vereadores,

A literatura especializada nos ensina e informa que o jornalista paraibano **Antônio Borges da Fonseca** foi um grande republicano que viveu no tempo em que defender a queda do império dava cadeia. Borges foi preso várias vezes, preso e espancado, mas o seu jornal, "**O Repúblico**" sempre ressurgia. Há registros de que foi re-fundado, em diferentes lugares, por cinco vezes. Hoje, salvo alguns abnegados da história paraibana, poucos se lembram do seu nome e da sua luta.

Nasceu em Campina Grande, em 1808, e, segundo todos os historiadores, foi mais do que um jornalista liberal ou um agitador de massas. Foi o "inimigo do Rei", tendo como companheiros de causa figuras históricas como Cipriano Barata e Frei Caneca. Estudou no Seminário Episcopal de Olinda, e, por haver residido em Pernambuco e na Paraíba, foi fortemente influenciado pelas revoltas de 1817, 1821 e 1824.

Estudou no Seminário de Olinda e, aos 20 anos, fundou o seu primeiro jornal, a "Gazeta Paraibana". Seria este o primeiro dos 25 jornais que fundaria até 1869. Participou de quase todos os movimentos revolucionários de sua época, entre os quais a Revolta da Praieira, da qual foi um dos principais líderes. E também esteve presente nas manifestações políticas e militares de 6 de abril de 1831, que culminaram com a abdicação de D. Pedro I na madrugada seguinte. Em relação aos outros jornalistas e políticos inconformados com o "Rei", este paraibano de Campina Grande se sobressaiu, na luta contra o absolutismo, pela ousadia e pelo destemor. Publicou vários manifestos políticos e, para ser coerente, pediu demissão, em 1829, do cargo



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)
GABINETE DO VEREADOR ANTONIO PEREIRA

de Mestre das Primeiras Letras da Cidade Alta, em Olinda, publicando em seguida, no Recife, o jornal "Abelha Pernambucana".

Ao lançar o jornal "O Repúblico", já na sua quinta fase, Borges fez questão de explicar aos leitores o que significava o nome do jornal: "Repúblico" quer dizer **O Amigo da Coisa Pública**, o amigo do povo, da liberdade e da paz.

Foi assim, defendendo a coisa pública, o povo, a liberdade e a paz que sofreu as suas piores agruras. Não podendo mais lutar, já cansado e alquebrado, publicou o último número do jornal, em agosto de 1855, com um artigo intitulado "Estado do País". Surpreendendo a todos, cinco anos depois, publicou no "Diário de Pernambuco" mais um manifesto em busca da defesa do nosso povo.

"O Repúblico", tantas vezes re-fundado, foi sem dúvida a maior contribuição do jornalista paraibano Borges da Fonseca, não só para a história da imprensa, mas para a história da Paraíba e do Brasil.

Em 1861, publicou "**O Constituinte**", em campanha pela reforma constitucional. Em 1862 retomou a publicação de "**O Tribuno**". Destemido e audacioso, o jornalista paraibano que assombrou o império morreu na cidade de Nazaré, em Pernambuco, em 1866, deixando para trás uma história de luta pela liberdade de um povo.


ANTONIO PEREIRA BARBOSA
VEREADOR - PSB